

## **VIOLÊNCIA E INSEGURANÇA EM CORNÉLIO PROCÓPIO (PR)**

Mariana Pereira da Silva<sup>1</sup>

José Luiz Machado<sup>2</sup>

Pedro Henrique Carnevalli Fernandes<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O processo de compreensão do espaço geográfico é indispensável nas análises das Ciências Humanas. Assim, o ambiente urbano se converteu no principal local de moradia da sociedade brasileira. Nesse espaço, cada vez mais conflituosos, a violência e a insegurança urbana tornaram-se pautas recorrentes, chegando, nos últimos anos, aos bancos acadêmicos, inclusive na Geografia. Este artigo focaliza a violência e a insegurança em Cornélio Procópio, no Norte Pioneiro do Paraná. Apesar da abordagem em escala local, a situação apresentada é recorrente, em âmbito geral, a diversos espaços, em diferentes escalas – global, nacional, regional e em espaços metropolitanos e não-metropolitanos. De forma geral, o Norte do Paraná tem a gênese pela formação socioespacial e as transformações econômicas ocorridas nos últimos cinquenta anos alteraram os papéis e significados dos núcleos urbanos, inclusive voltado à perda de centralidade, entre elas, a segurança.

**Palavras chave:** Violência e insegurança. Norte do Paraná. Cornélio Procópio.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), câmpus de Cornélio Procópio.

<sup>2</sup> Acadêmico de Geografia da UENP, câmpus de Cornélio Procópio.

<sup>3</sup> Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Professor do Colegiado de Geografia da UENP, câmpus de Cornélio Procópio.

## **VIOLENCE AND INSECURITY IN CORNELIO PROCOPIO (PR)**

### **ABSTRACT**

The understanding process of the geographical space is essential in the analysis of Human Sciences. So, the urban environment has become the main place of residence of Brazilian society. In this space, increasingly conflicted, urban violence and insecurity have become recurring guidelines, arriving in recent years, at the academic benches, including Geography. This article focuses on the violence and insecurity in Cornelio Procopio, Northern of Paraná. Although the approach at the local level, the presented situation is recurring, generally under the different spaces at different scales - global, national, regional and metropolitan and non-metropolitan areas. Overall, the North of Paraná has the genesis by the formation and socioeconomic changes of the last fifty years, changing the roles and meanings of urban centers, including facing the loss of centrality, among them security.

**Keywords:** Violence and Insecurity. Northern of Parana. Cornelio Procopio.

## 1 INTRODUÇÃO

A compreensão do modo de se viver nos espaços geográficos, especialmente os urbanos, atrelados às ramificações Geografia do Crime e Geografia da Violência são as principais motivações para realização e apresentação deste trabalho, que é resultado de um projeto desenvolvido na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), câmpus Cornélio Procópio, sendo sustentando pela linha de pesquisa de Doutorado de um dos autores.

No que tangencia a violência, a evolução do ser humano como sociedade, segundo Pedrazzini (2006, p. 20), caminhou pelo desenvolvimento progressivo de uma civilização “contra-a-violência”. Em suma, são elementos que pertencem ao ser humano desde o seu surgimento e foi se remodelando com sua evolução. No entanto, apesar disso, houve uma ruptura significativa com a consolidação do capitalismo, que instaurou e ampliou a violência e a insegurança, impulsionado, principalmente, pelo advento da globalização e pelos hábitos de consumo.

Além disso, a discussão acerca do tema ainda é recente na Geografia brasileira. Nesse sentido, o artigo propõe apresentar uma possibilidade de estudo que merece atenção e debates teóricos, metodológicos e empíricos: a interiorização da violência e da insegurança urbana em espaços não-metropolitanos, como as pequenas cidades e os espaços rurais.

Diante do exposto na redação introdutória, este trabalho tem como objetivo principal discorrer acerca da violência e da insegurança em Cornélio Procópio, no Norte Pioneiro do Paraná. Já os objetivos específicos são: i) apresentar os dados oficiais de violência no município; ii) compreender a percepção da população sobre a violência e a insegurança; iii) identificar a quantidade de pessoas que sofreram com a violência, independente da tipologia; iv) enumerar os principais motivos para a insegurança e a violência; e, v) apresentar a percepção dos moradores com relação aos equipamentos públicos de segurança.

O trabalho desenvolveu-se a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: i) levantamento bibliográfico acerca do tema da violência e insegurança; ii) levantamento de dados e indicadores sociais e demográficos de Cornélio Procópio; iii) aplicação de duzentos questionários na população local – os questionários foram aplicados no centro da cidade, seguindo uma proporção de gênero e faixa etária, para manter uma homogeneização dos dados e não privilegiar nenhuma categoria; iv) elaboração de material cartográfico e da redação final deste artigo.

## 2 CORNÉLIO PROCÓPIO (PR): HISTÓRICO E INDICADORES DEMOGRÁFICOS

O município de Cornélio Procópio está localizado no Norte do Paraná, como é apresentado na Figura 1. Está na Latitude 23° 10' 29'' Sul e Longitude 53° 38' 49'' Oeste, distante da capital do Estado, Curitiba, a cerca de quatrocentos quilômetros.



**Figura 1. Cornélio Procópio (PR). Localização**  
Fonte: Adaptado de Portal BOL/UOL (2012)

O município possui uma extensão territorial de 635 quilômetros quadrados e população absoluta de 46.931 habitantes, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). A densidade demográfica é de 79,89 habitantes por quilômetros quadrados, de acordo com os dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2013), e um distrito, denominado Congonhas, além da sede, a cidade de Cornélio Procópio (CORNÉLIO PROCÓPIO, 2014).

A Figura 2 apresenta uma imagem aérea da cidade de Cornélio Procópio, que em 2015 completou 77 anos de idade, e o Quadro 1 a evolução demográfica de 1950 a 2014, considerando os censos e as últimas estimativas divulgadas pelo IBGE.



**Figura 2. Cornélio Procópio (PR). Imagem aérea**

Fonte: Adaptado de Cornélio Procópio (2014)

| Ano               | População Rural | População Urbana | População total |
|-------------------|-----------------|------------------|-----------------|
| 1950              | não disponível  | não disponível   | 56.394          |
| 1960              | não disponível  | não disponível   | 45.341          |
| 1970              | 24.021          | 25.775           | 49.796          |
| 1980              | 10.791          | 31.797           | 42.588          |
| 1991              | 6.608           | 40.036           | 46.644          |
| 2000              | 4.178           | 42.683           | 46.861          |
| 2010              | 2.620           | 44.308           | 46.928          |
| 2014 <sup>1</sup> | não disponível  | não disponível   | 48.487          |

**Quadro 1. Cornélio Procópio (PR). População total, urbana e rural**

Nota 1: Estimativas

Fonte: SIDRA/IBGE

Na década de 1950, o número de habitantes em Cornélio Procópio era superior a cinquenta mil. No entanto, a mecanização no campo e as alterações no modelo de produção agrícola impulsionaram o declínio demográfico, especialmente o rural que despencou de 24 mil habitantes, em 1970, para dez mil habitantes em 1980 e menos de três mil, em 2010. Apenas na década de 1980 que Cornélio Procópio voltou a crescer demograficamente, ainda que valores quase que insignificantes. Em suma, existe uma estagnação política no município há quase três décadas.

O surgimento do município de Cornélio Procópio se confunde com a própria história de colonização do Norte Pioneiro paranaense, ainda no século XIX. O primeiro motivo para a colonização foi a extensa quantidade de terras férteis existentes e o segundo a necessidade de ligar a região litorânea e de Curitiba à província do Mato Grosso. (CORNÉLIO PROCÓPIO, 2014).

Assim, o processo de colonização da região foi incentivado pelo governo paranaense, em meados da década de 1920, especialmente favorecendo a Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP), de capital inglês, investindo principalmente na produção de café. Para isso, se fez necessária a construção da ferrovia São Paulo-Paraná, como ponte de escoamento da produção na época. Atualmente, ela é administrada pela Rede da Viação Paraná - Santa Catarina e corta a parte central urbana do município. (CORNÉLIO PROCÓPIO, 2014).

O território do município foi uma doação de cinco mil alqueires do governo Estadual para o Coronel paulista Cornélio Procópio. Em 1926, as terras foram vendidas à Companhia Agrícola Barbosa, que dividiu e comercializou-as para os migrantes, especialmente paulistas e mineiros. Em 1931, foi inaugurada a estação ferroviária e em 1936, o pequeno povoado passou a ser distrito de Bandeirantes. Já a emancipação municipal aconteceu em 15 de fevereiro de 1938 (CORNÉLIO PROCÓPIO, 2014; IPARDES, 2013).

Cornélio Procópio é reconhecida como a capital do Norte Pioneiro paranaense, por ser a maior demograficamente e desempenhar um papel centralizador na rede urbana. Apesar de influenciar as demais cidades pequenas da região, sofre intensa influência de Londrina, a maior cidade, demograficamente, do interior do Estado do Paraná. Segundo a classificação do IBGE (2010), todas as cidades do Norte Pioneiro são consideradas pequenas, inclusive Cornélio Procópio. Nesse sentido, o IBGE classifica as cidades quanto a sua hierarquização, enumerando-as de um a seis (1 a 6). Sendo um (1) a ordem das grandes metrópoles e seis (6) os centros com fraca influência. Nessa classificação, os municípios no Norte Pioneiro do Paraná vêm perdendo centralidade, ou seja, as melhores classificadas estão na categoria cinco.

O Grau de Urbanização é de 94,42%, a segunda mais alta da região, estando acima inclusive da média Estadual. (IPARDES, 2013). Isso reflete no número de domicílios de Cornélio Procópio que atingiu a marca de 16.819, sendo 15.398 urbanos e 1.421 domicílios rurais. (IPARDES, 2013).

A produção agrícola de um modo geral é baseada nos cultivos de soja, milho, trigo, cana-de-açúcar e alguns resquícios de cafezais (IPARDES, 2013). A produção do município de Cornélio

Procópio, junto de Cambará, Jacarezinho, Bandeirantes, Santa Mariana e Sertaneja correspondem a quase 40% do valor da região Norte Pioneira; o eixo procopense atua, especialmente, na produção de café, algodão e milho. (CORNÉLIO PROCÓPIO, 2014).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), segundo dados do IBGE (2010), de Cornélio Procópio é de 0,759, sendo 0,848 o IDHM – Longevidade, com Expectativa de vida de 76 anos; o IDHM - Educação é de 0,692; e, o IDHM - Renda é de 0,746, com renda per capita de R\$ 828,19. A Incidência de pobreza atingiu 38,12% (IBGE, 2010).

Analisando os dados da faixa de remuneração média dos empregados a partir de IBGE (2010) e Iparides (2013), verificou-se que em 2002, considerando a base IBGE/Rais, mais de 50% dos trabalhadores do município ganhavam de um a três salários mínimos. Já com a base Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, percebeu-se que, em 2004, 24.104 pessoas eram economicamente ativas. Segundo dados do Iparides (2013), a população economicamente ativa (PEA) era de 24.880 pessoas. A realidade do município de Cornélio Procópio mostra que o setor de serviços o de maior participação na PEA, seguido pelo setor industrial, comércio e agropecuária, respectivamente.

A Taxa de Mortalidade Infantil, segundo Iparides (2013), era de 17,82 por mil nascidos vivos, em 2012, sendo a terceira melhor da área de cobertura da 18ª Regional de Saúde. O município de Cornélio Procópio reproduz a tendência estadual de declínio do índice de mortalidade infantil, com queda expressiva nos últimos anos. Em 1986, o índice era de 31,4 óbitos. Existem no município 25 estabelecimentos de atendimento à saúde. (CORNÉLIO PROCÓPIO, 2014).

Segundo dados do Iparides (2013), as crianças matriculadas em creches contabilizaram 635 alunos. Na pré-escola 634 alunos. Na educação profissional 406 alunos, ofertados em quatro esferas, particular, municipal, estadual e federal. No ensino fundamental, 6.009 matrículas e 2.248 no ensino médio. O ensino superior segundo contabilizou 4.961 alunos, sendo 1.729 em ensino particular, 1.701 no ensino público federal e 1.531 no ensino público estadual. (IPARDES, 2013).

A taxa de analfabetismo, em 2010, era de 6,72% para pessoas com 15 anos ou mais de idade; já com aqueles de 50 anos ou mais, ela era de 15,59%. (IPARDES, 2013). Os índices educacionais atingidos pelo município nos últimos anos foram superiores aos do Brasil, colocando-o em uma situação privilegiada diante da realidade educacional nacional. O município tornou-se referência em esfera estadual para alguns indicadores educacionais, como por exemplo, a média de

7,1 séries escolares concluídas pela população acima de 15 anos, sendo que a média estadual é de 6,5 (IPARDES, 2013).

O município de Cornélio Procopio possui um complexo educacional de nível superior. A rede de ensino superior conta com quatro instituições: uma federal, uma estadual e duas privadas, onde são oferecidos mais de 20 cursos de graduação em diversas áreas, além de cursos de especialização e pós-graduação. Em 2004 foram registradas 2.749 matrículas. Esse número cresceu consideravelmente nos últimos anos, com a criação de novas faculdades no início da década de 2000 (CORNÉLIO PROCÓPIO, 2014).

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: VIOLÊNCIA E INSEGURANÇA

“Violência” tem origem no sentido de “força”. No século XVIII, o termo passou a ser o de “abuso de força” e no século XX, tornou-se “força brutal para submeter alguém”. Ou seja, houve uma ampliação semântica. (RAFIOTIS, 1999, p. 28; MAGALHÃES, 2009, p. 321-322; FERNANDES, 2012, p. 54). No entanto, a violência possui múltiplos sentidos:

Pode designar uma agressão física, um insulto, um gesto que humilha, um olhar que desrespeita, um assassinato cometido com as próprias mãos, uma forma hostil de contar uma história desprezível, a indiferença ante o sofrimento alheio, a negligência com os idosos, a decisão política que produz consequências sociais nefastas (...) e a própria natureza, quando transborda seus limites normais e provoca catástrofes. (ATHAYDE; SOARES; BIL, 2005, p. 245).

A violência e a criminalidade são para Souza (2008, p. 41) um “subproduto da ‘dívida social’ acumulada há gerações e gerações, sob a mediação de fatores institucionais (...) e culturais”. Sendo que o primeiro constitui a falência e inadequação intrínseca do sistema prisional, corrupção estrutural do aparato policial, entre outros elementos. Já o segundo, corresponde à ascensão de valores como consumismo e individualismo e hedonismo.

Pois a mesma pode ser definida também como “violência derivada da organização do espaço urbano” (VIANA, 2002, p. 29), entre eles: a divisão social do trabalho, desigualdades sociais – emprego, moradia, transporte, educação, saúde, lazer, religião, conflitos sociais, ações do

Estado, agentes valorizadores do solo urbano, estruturas físicas, entre outros. (FERNANDES, 2012).

No Brasil, uma das mais claras situações de exclusão é a soma da discriminação racial com a social (econômica e de moradia), ou, em outras palavras, contra o pobre, principalmente o da periferia. Quando se fala, então, na questão da violência, tal exclusão é potencializada. Atrelado a isto, está o que Rodrigues (2002, p. 78) chama de “incapacidade das cidades em atender os que nela vivem”, onde se deveria refletir como as pessoas agiriam se “contassem com a infra-estrutura, os equipamentos e meios de consumo coletivos” (RODRIGUES, 2002, p. 81).

Devido à complexidade, como: variedade, dinâmica econômica e social, entre outros fatores, o ambiente urbano se converteu, no mundo contemporâneo, em um espaço incerto, onde boa parcela da população convive com elementos negativos e impeditivos para a emancipação humana, a saber, a pobreza, a falta de emprego/ renda, de educação, de assistência à saúde e à segurança, que acabam por influenciar diretamente no cotidiano e no comportamento – individual e coletivo – das pessoas. (FERNANDES, 2012).

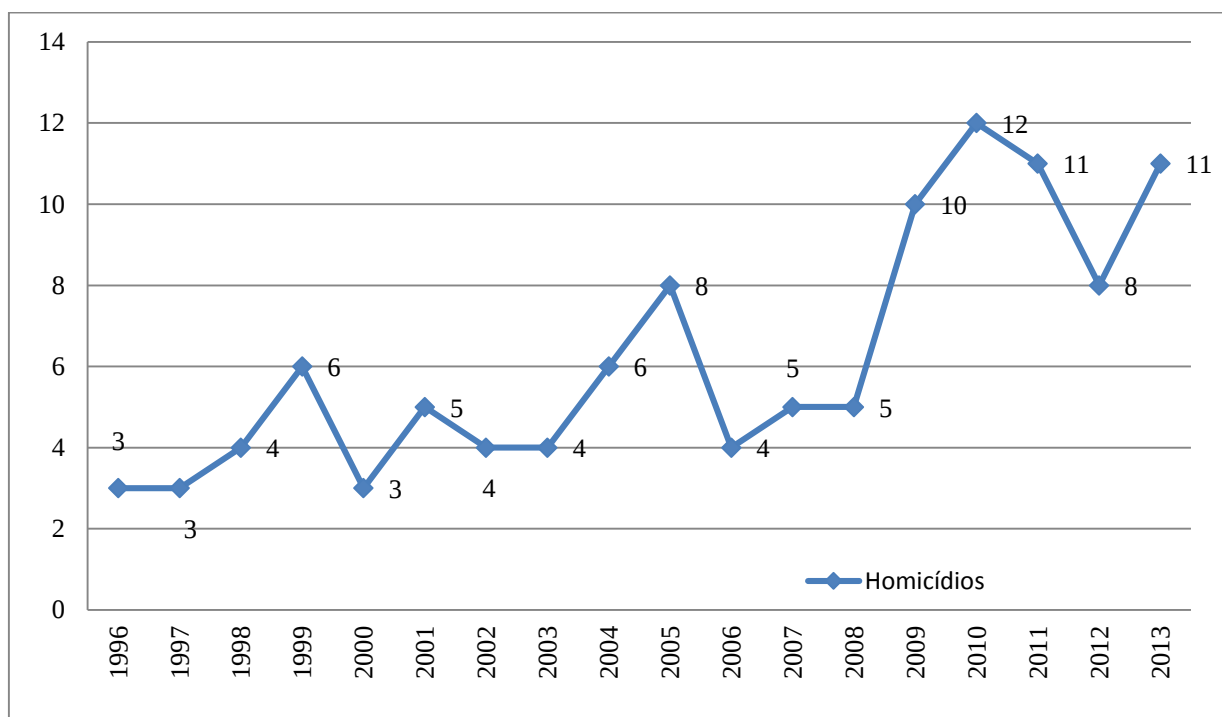
O conceito de insegurança é mais complexo. Segundo Fernandes (2012), ele ocorre quando um indivíduo se sente inseguro no espaço, por qualquer motivo que seja, real ou não. O autor ainda lembra que por ele varia no período, no tempo e na intensidade de pessoa para pessoa, abrangendo influências internas e externas. Nesse sentido, Souza (2008, p. 9) formou a palavra fobópole, que corresponde a “cidade do medo” ou “medo da cidade”. Portanto, nas cidades sociopolítico-espacialmente fragmentadas o medo impera, sendo elas as fobópoles por excelência.

#### **4 CORNÉLIO PROCÓPIO (PR), UMA CIDADE VIOLENTA?**

As produções cartográficas apresentadas a partir desse item buscam apresentar alguns dados e inquietações quanto à violência e insegurança em Cornélio Procópio, no Norte do Paraná. Num primeiro momento, são apresentados os dados, oficiais, que visam uma análise quantitativa do contexto apresentado. Na sequência, os dados discorrem sobre a percepção da sociedade procopense com relação ao tema, numa análise qualitativa sobre o tema. Nessa abordagem, foram aplicados questionários em 200 pessoas, entre os dias 23 de junho e 02 de julho de 2014, alternando em períodos matutinos e vespertinos na região do centro comercial de Cornélio Procópio.

O questionário foi organizado nas seguintes perguntas: i) perfil do morador: idade e gênero; ii) existem problemas de violência na cidade? iii) Como classificaria a cidade com relação à segurança? iv) Se sente seguro (a) em Cornélio Procópio? v) Já sofreu com a insegurança? vi) Faltam policiais? vii) Cite três motivos para a violência; viii) Como classificaria o seu bairro com relação à segurança?

Iniciando pelos dados quantitativos, a Figura 3 apresenta a evolução no número de homicídios em Cornélio Procópio, entre 1996 e 2013, considerando apenas os relatórios divulgados pelo sistema DataSUS/SIM do Ministério da Saúde.



**Figura 3. Cornélio Procópio (PR). Mortalidade, 1996 a 2013**

Nota: Para o ano de 2013, os dados referem-se até julho

Fonte: Data/SUS – CID XX

Os dados mostram que houve, nos últimos anos, um aumento significativo de homicídios em Cornélio Procópio. No final da década de 1990, os valores variavam entre três e seis casos por ano. O início do novo século manteve as mesmas margens de valor, com exceção de 2005 quando o valor foi de oito homicídios. Recentemente, a partir de 2009, os valores passaram para um patamar mais preocupante, chegando ao ápice de 12 casos em 2010. Apesar da redução em 2012,

os números para 2013 devem ser recordes, já que o município já registrava 11 casos até meados do ano (últimos dados divulgados pelo sistema).

Para efeito de comparação com outros municípios do Norte do Paraná, os homicídios ao longo do período (1996-2013) foram transformados em uma taxa, considerando o número de habitantes: a taxa de homicídios em grupos de cem mil. Para o contexto procopense, os valores atingiram 238,7 homicídios a cada 100.000 habitantes.

Considerando e interpretando o Norte do Paraná pela soma de três grandes mesorregiões, a Norte Pioneiro, Norte Central e Noroeste, chega-se ao total de 186 municípios, ao qual Cornélio Procópio aparece na 71ª posição do ranking de taxas de homicídios. Vale ratificar que esse indicador relativiza os dados gerais, considerando o tamanho demográfico do município. Nesse sentido, os dados de Cornélio são mais preocupantes que de municípios demograficamente maiores, como Apucarana (78ª), Arapongas (82ª), Cianorte (97ª) e Maringá (107ª).

Pela abordagem que considera apenas a Mesorregião Norte Pioneiro paranaense, a situação de Cornélio Procópio é alarmante: entre os 46 municípios da região, Cornélio Procópio aparece na 17ª posição das taxas de homicídios mais altas.

Apesar dessa realidade – e ainda que relativize o papel do município como financiador de segurança pública, já que configura-se um papel do Governo do Estado do Paraná – o investimento municipal em segurança é insignificante. No período de 2009 a 2013, a Prefeitura Municipal utilizou R\$ 303.725,45 dos R\$ 362,3 milhões de arrecadação. O valor “gasto” em segurança pública corresponde a 0,08% do orçamento no período. Vale considerar ainda que os valores utilizados limitaram-se em apenas dois anos, ou seja, 98,6 mil, em 2010, e 205,1 mil, em 2011. (IPARDES, 2013). O contexto de investimento no período representa um gasto de R\$ 6,47 por habitantes, entre 2009 e 2013. Esse valor é quase 18 vezes menor que o investido por Nova Santa Bárbara, de quase 4 mil habitantes, quase 11 vezes menor que o montante de Cambará, município de quase 24 mil habitantes, e quase três vezes menor que o município de Santo Antônio da Platina, com quase 43 mil habitantes. (IPARDES, 2013; IBGE, 2010).

O Quadro 2 apresenta os dados oficiais disponibilizados pela Secretaria da Segurança e Administração Penitenciária do Estado do Paraná, entre 2012 e setembro de 2014. O total de homicídios nesse período de dados chega a trinta, sendo 26 homicídio doloso, três homicídios resultados de agressões e apenas um latrocínio, que é o roubo seguido de morte.

| <b>Homicídio</b>                    | <b>2012</b> | <b>2013</b> | <b>2014</b> | <b>Total</b> |
|-------------------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Doloso                              | 09          | 12          | 05          | <b>26</b>    |
| Latrocínio (roubo seguido de morte) | 00          | 00          | 01          | <b>01</b>    |
| Agressões que resultaram em morte   | 00          | 02          | 01          | <b>03</b>    |
| <b>Total</b>                        | <b>09</b>   | <b>14</b>   | <b>07</b>   | <b>30</b>    |

**Quadro 2. Cornélio Procópio (PR). Homicídios por tipologias, 2012 a 2014**

Nota 1: para o ano de 2014 dados até setembro

Fonte: SESP-PR

Fica evidente que os dados do Estado do Paraná e do Ministério da Saúde apresentam uma realidade preocupantes relacionada a materialização da violência no município de Cornélio Procópio. Em seguida, são apresentadas as análises acerca da insegurança, ou seja, a percepção dos moradores de Cornélio Procópio quanto ao tema.

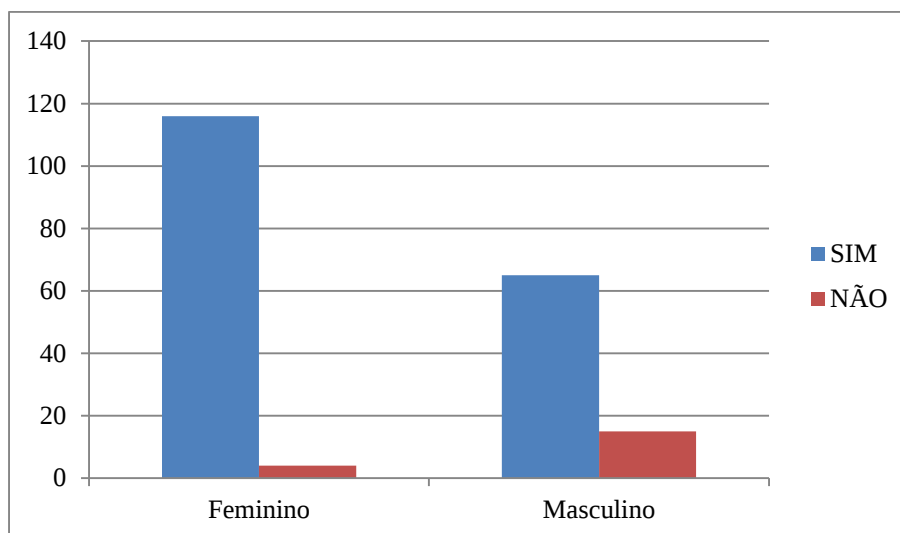
Porém, antes disso, apresenta-se o perfil dos respondentes. A Tabela 1 mostra a faixa etária dos respondentes de Cornélio Procópio, sendo que 60% foram mulheres e 40% homens. A maioria das pessoas entrevistadas possuía entre 16 e 30 anos, seguido por aquelas com faixa etária entre 31 e 45 anos.

**Tabela 1. Cornélio Procópio (PR). Perfil do morador, faixa etária e gênero**

| <b>Feminino</b> |            | <b>Masculino</b> |           | <b>Total</b> |
|-----------------|------------|------------------|-----------|--------------|
| De 0 a 15       | 01         | De 0 a 15        | 01        | 02           |
| De 16 a 30      | 58         | De 16 a 30       | 19        | 77           |
| De 31 a 45      | 42         | De 31 a 45       | 15        | 57           |
| De 46 a 60      | 14         | De 46 a 60       | 23        | 37           |
| 60 anos ou mais | 05         | 60 anos ou mais  | 22        | 27           |
|                 | <b>120</b> |                  | <b>80</b> | <b>200</b>   |

Fonte: Trabalho de campo, 2014

A Figura 4 apresentada a percepção dos respondentes com relação à violência em Cornélio Procópio. É notório que o desconforto com relação à violência é maior entre as mulheres do que entre os homens: 97% das mulheres alegaram existir problemas de violência na cidade, enquanto que o valor foi de 82% para os homens. No valor absoluto, 91% consideraram a existência da violência em Cornélio Procópio.



**Figura 4. Cornélio Procópio (PR). Existem problemas de violência?**

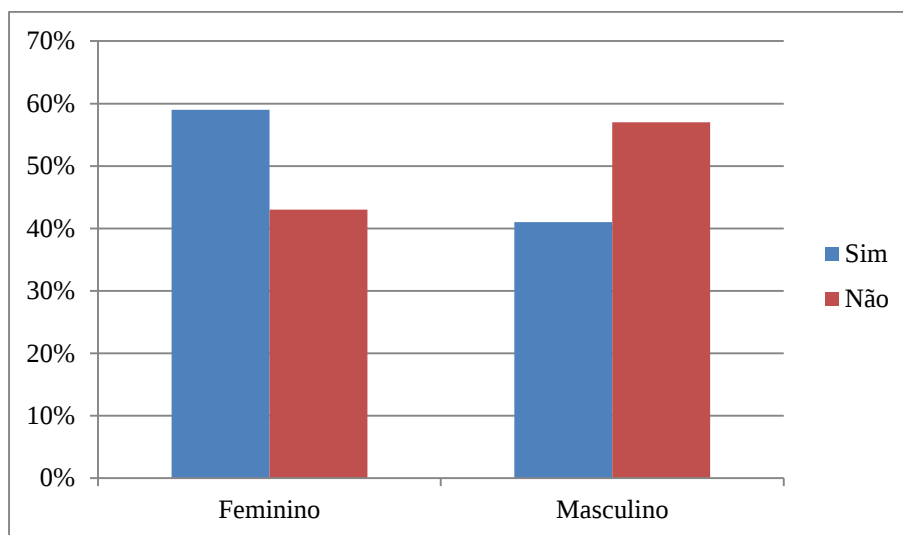
Fonte: Trabalho de campo, 2014

A Tabela 2 destaca a percepção dos respondentes com relação à classificação de Cornélio Procópio quanto à segurança. Mais uma vez, as mulheres apresentaram uma percepção maior da insegurança: quase 68% delas consideram Cornélio Procópio “pouco segura” e quase 12% consideraram-na “insegura”; os valores para os homens foram de 55% e 10%, respectivamente. Em valores absolutos, 26,5% classificaram a cidade como “segura” e 11% como “insegura”. A partir disso, a Figura 5 apresenta os resultados para a seguinte indagação: “sente-se inseguro?”.

**Tabela 2. Cornélio Procópio (PR). Como classificaria a cidade quanto à segurança?**

| <b>Feminino</b> | <b>%</b> | <b>Masculino</b> | <b>%</b> | <b>Total, em %</b> |
|-----------------|----------|------------------|----------|--------------------|
| Segura          | 20,8     | Segura           | 35,0     | 26,5               |
| Pouco segura    | 67,5     | Pouco segura     | 55,0     | 62,5               |
| Insegura        | 11,7     | Insegura         | 10,0     | 11,0               |
|                 | 100,0    |                  | 100,0    | 100%               |

Fonte: Trabalho de campo, 2014



**Figura 5. Cornélio Procópio (PR). Sente-se inseguro?**

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Em valores absolutos, 53% sentem-se inseguros em Cornélio Procópio, sendo que atinge quase 60% entre as mulheres. No entanto, a maioria dos respondentes nunca sofreu com a insegurança em Cornélio Procópio. Os dados sistematizados na Tabela 3 mostram que 67% não passaram por situações violentas, enquanto 33% disseram que sim. Daqueles que sofreram com a insegurança, 58% foram mulheres e 42% homens.

**Tabela 3. Cornélio Procópio (PR). Já sofreu com insegurança?**

| <b>Feminino</b> |            | <b>Masculino</b> |           | <b>Total</b> |
|-----------------|------------|------------------|-----------|--------------|
| Sim             | 42         | Sim              | 25        | 67           |
| Não             | 78         | Não              | 55        | 133          |
| <b>Total</b>    | <b>120</b> |                  | <b>80</b> | <b>200</b>   |

Fonte: Trabalho de campo, 2014

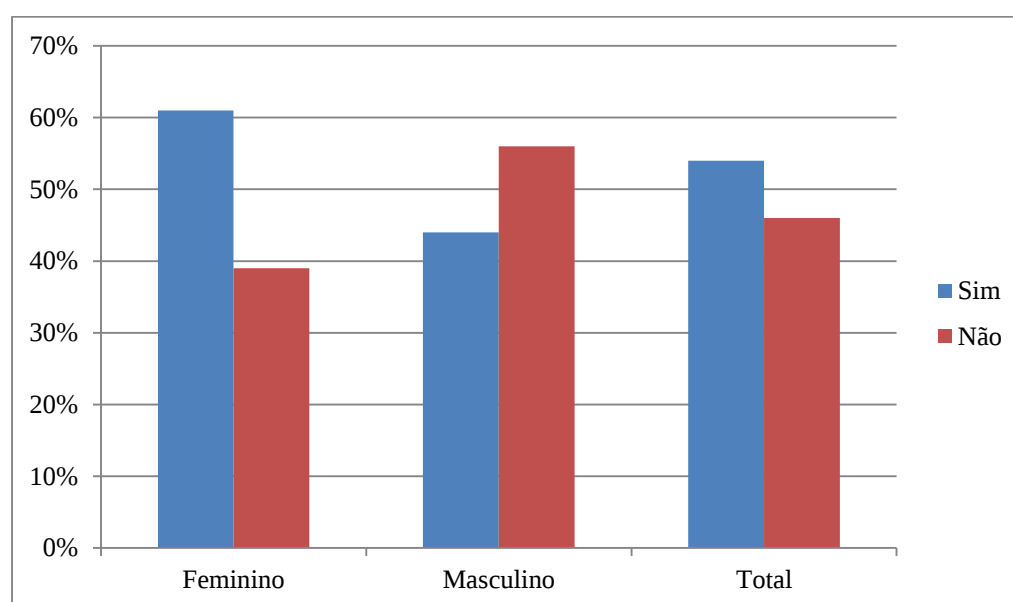
Em Cornélio Procópio, 67 respondentes já sofreram com a insegurança. Nesse sentido, a Tabela 4 apresenta a tipologia da violência dos respondentes que enfrentaram essa mazela. A esmagadora maioria respondeu ter passado por roubo ou furto. No entanto, outros quatro tipos foram citados: sequestro, violência contra a mulher, homicídios (na família) e depredação do patrimônio.

**Tabela 4. Cornélio Procópio (PR). Já sofreu com insegurança, qual?**

| Tipologia                | Total     |
|--------------------------|-----------|
| Roubo/Furto              | 60        |
| Sequestro                | 02        |
| Violência contra mulher  | 02        |
| Homicídios (na família)  | 02        |
| Depredação do patrimônio | 01        |
|                          | <b>67</b> |

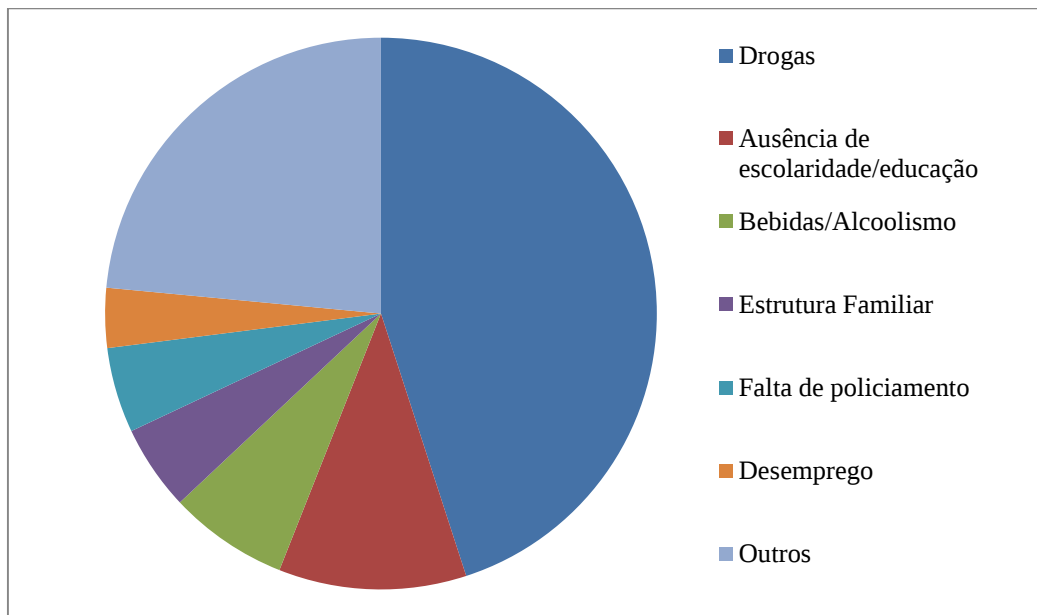
Fonte: Trabalho de campo, 2014

Por isso, para a maioria dos respondentes faltam equipamentos públicos de segurança, como policiais, viaturas, construções e atitudes, como diálogo e preocupação com a sociedade local. Nesse sentido, a Figura 6 apresenta a percepção dos respondentes com relação à falta de equipamentos públicos de segurança. Em valores absolutos, 54% responderam “sim”. O valor é maior entre as mulheres: 61%. Para os homens, 56% alegaram que não precisa de mais segurança pública. Algumas pessoas citaram a necessidade de uma melhor distribuição e uma maior capacitação dos policiais para atuarem com eficiência em Cornélio Procópio.


**Figura 6. Cornélio Procópio (PR). Faltam equipamentos públicos de segurança?**

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Para finalizar, a Figura 7 lista os principais motivos para a violência em Cornélio Procópio, segundo a percepção dos respondentes.



**Figura 7. Cornélio Procópio (PR). Motivos para a violência**

Fonte: Trabalho de campo, 2014

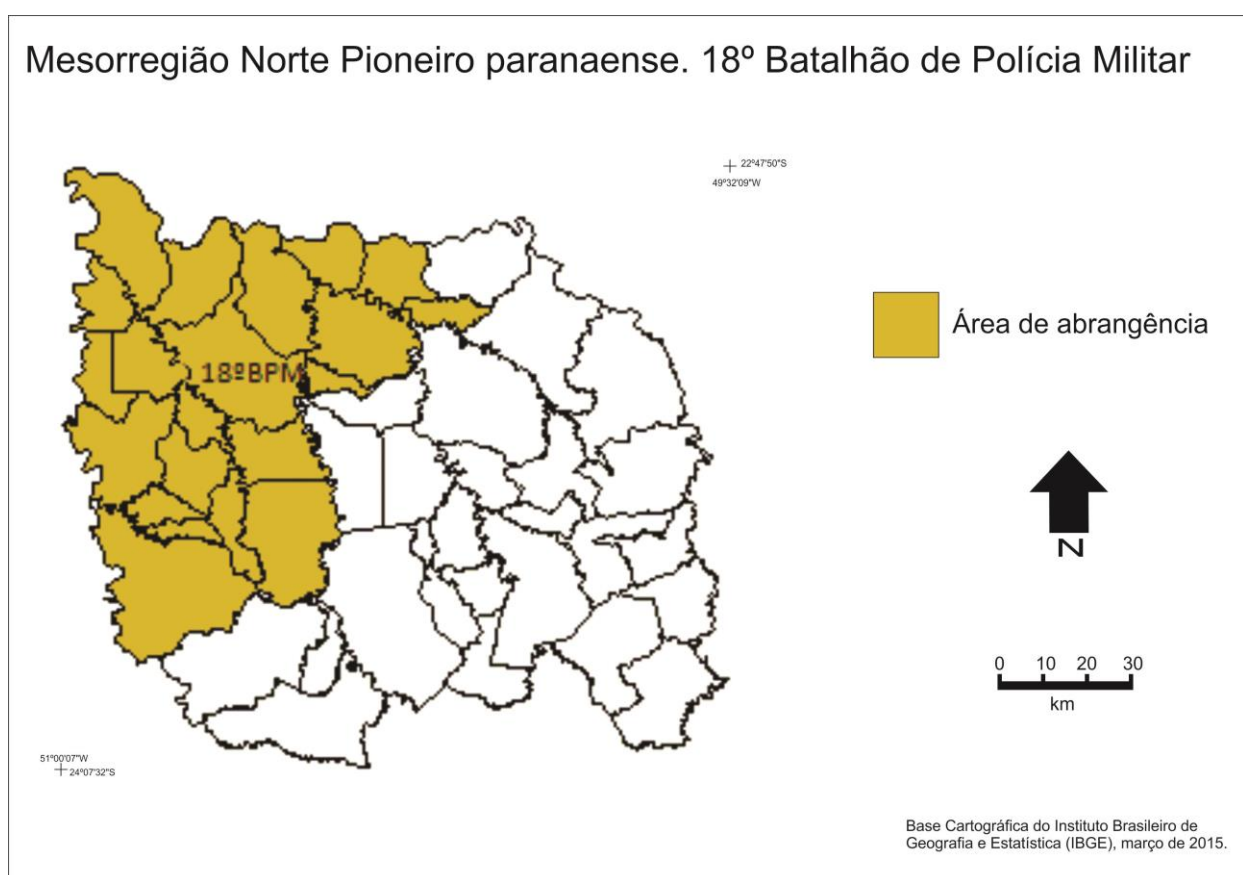
As drogas foram apontadas como ápice na pirâmide dos motivos que geram a violência, com 45% das citações. O segundo mais citado foi a ausência de escolaridade ou de educação, que se assemelha ao motivo “estrutura familiar”. Segundo os moradores da cidade, o desemprego também pode gerar uma violência indesejada (vale uma nota de repúdio ao preconceito que associa pobreza à violência), os mesmos também citam as bebidas/alcoolismo como um dos pontos a serem destacados.

Um total de 24% - quase um quarto - dos respondentes elencaram outras situações sobre a violência em Cornélio Procópio: a desigualdade social, a impunidade, a falta de paciência, a falta de compreensão, a insatisfação da sociedade, a falta de oportunidade, as brigas de casais, a ausência de Religião, a falta de estrutura urbana da cidade, o abandono dos bairros, as festas, a desunião, a fofoca, a lei branda, o descaso das autoridades com a segurança pública, a ação dos policiais, a falta de respeito, a prostituição, as rivalidades entre grupos, a marginalidade, o estresse, o trânsito, a falta de políticas públicas e a falta de amor.

No que tangencia a segurança pública municipal, vale destacar o papel centralizador que Cornélio Procópio exerce na rede da Polícia Militar e Polícia Civil do Estado do Paraná.

A Polícia Militar no Paraná é gerenciada pelo Comando Regional de Polícia Militar pela descentralização em 21 batalhões e oito companhias independentes (FERNANDES, 2012). Além disso, “tem-se um coeficiente de aproximadamente um policial para cada 696 habitantes. Esse número representa quase um terço dos 250 habitantes por policial, proposto pela ONU” (FERNANDES, 2012, p. 132).

Cornélio Procópio é a sede do 18º Batalhão de Polícia Militar (BPM) que é responsável por 21 municípios do Norte Pioneiro do Estado, correspondendo a área de 6,12 mil quilômetros quadrados e população total de quase 235 mil habitantes (POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ, 2014). Ainda de acordo com os dados da Polícia Militar do Paraná (2014), eram 330 policiais militares, gerando um coeficiente de um policial para cada 745 habitantes (pior que a média estadual), 41 viaturas, 21 motocicletas, uma viatura guincho e um microônibus. A Figura 8 apresenta a área de atuação do batalhão.

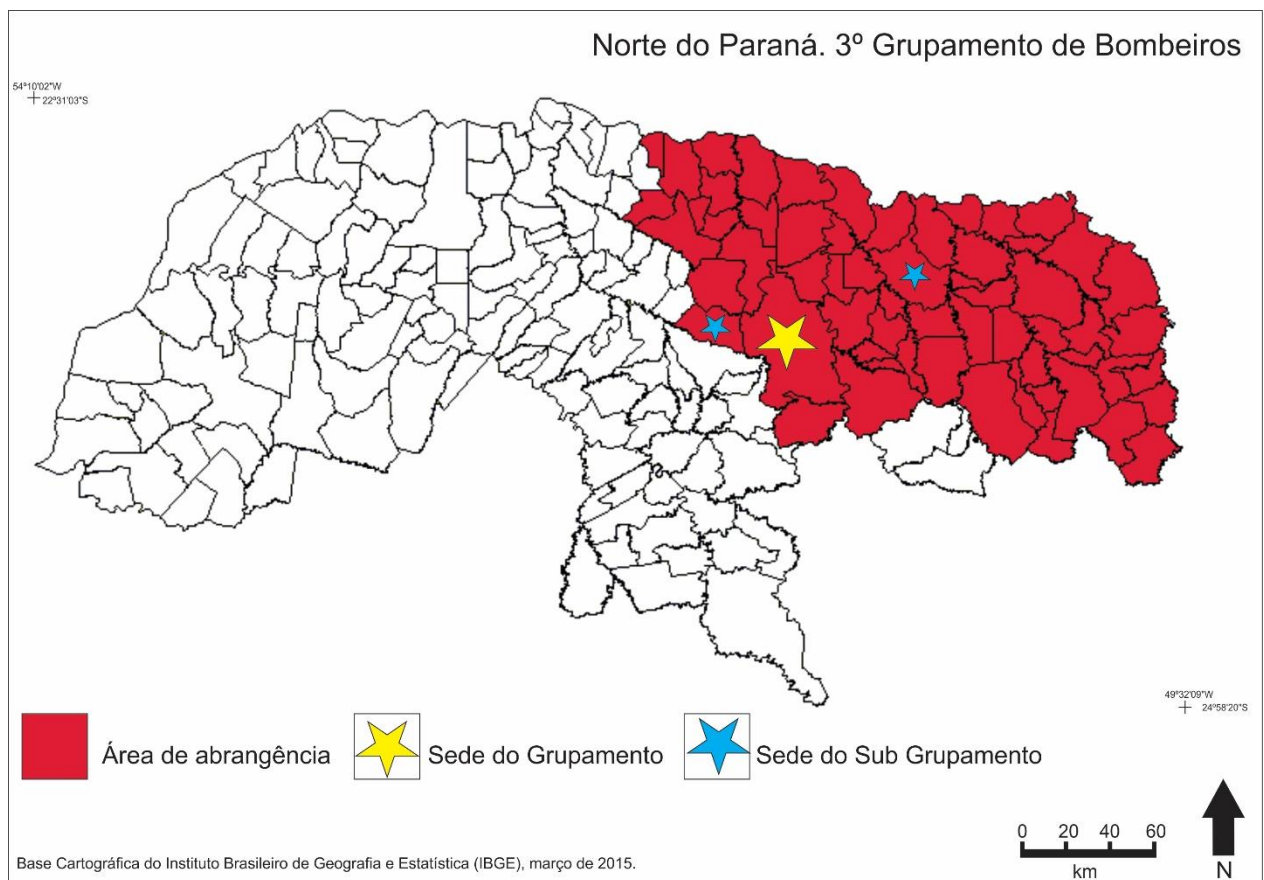


**Figura 8. Área de abrangência do 18º BPM/PR de Cornélio Procópio**

Fonte: Adaptado de Polícia Militar do Paraná

Elaboração: Pedro Fernandes

A situação dos Bombeiros é drástica. A área de abrangência das regionais são maiores que as dos policiais militares. Segundo Fernandes (2012), o efetivo era, em 2011, de cerca de três mil bombeiros com 800 viaturas. Por isso, os bombeiros não chegariam a tempo de atender ocorrências na maioria das cidades do Paraná, já que o tempo recomendado internacionalmente é de oito minutos (FERNANDES, 2012). Em Cornélio Procópio está instalada a sede do 3º Sub Grupamento de Bombeiros (SBG) pertencente ao 3º Grupamento de Bombeiros (GB) de Londrina, que é responsável por 61 municípios (Figura 9). Infelizmente, não são disponibilizadas as áreas de atuação dos três sub grupamentos existentes dentro do GB de Londrina.



**Figura 9. Área de abrangência do 3º GB/PR de Londrina**

Fonte: Adaptado de Bombeiros do Paraná

Elaboração: Pedro Fernandes

Finalmente, com relação à Polícia Civil, tem-se a seguinte situação, de acordo com o Sindicato das Classes Policiais Cíveis do Estado do Paraná (SINCLAPOL, 2014): apenas 99 municípios paranaenses têm delegado de polícia, inclusive Cornélio Procópio. Por sinal, o

município é sede da 11ª Subdivisão de Polícia Civil de Cornélio Procópio, materializada pela Figura 10, e responsável por uma área de abrangência de 21 municípios – idêntica à área de abrangência da polícia militar.



**Figura 10. Cornélio Procópio (PR). Sede da 11ª SDP**

Fonte: Polícia Civil do Paraná, 2014

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo discorrer acerca da violência e da insegurança em Cornélio Procópio, sede de batalhões da Polícia Civil e da Polícia Militar e da Mesorregião Norte Pioneiro paranaense. Além disso, observou-se que os motivos pelos quais ocorre a violência e insegurança em Cornélio Procópio, segundo os respondentes, aparecem conflituosos, mostrando uma violência mau esclarecida no imaginário popular.

Os principais resultados mostraram que Cornélio Procópio é sim uma cidade violenta e insegurança, seja pelos dados quantitativos, seja pelos qualitativos. No caso dos dados oficiais, destaque para o crescente aumento de homicídios nos últimos anos, quando saiu de cinco, em 2008, para 11, em apenas seis meses de 2013, levando a cidade ao ingrato 71º lugar de violência, entre

os 186 municípios do Norte do Paraná. Em 2014, até o mês de setembro, a Secretaria de Segurança Pública do Paraná já contabilizava sete homicídios na cidade.

Na percepção dos moradores, a esmagadora maioria (91%) dos respondentes considerou a existência de problemas de violência em Cornélio Procópio, sendo 97% do valor entre as mulheres. Por isso, 26,5% consideraram a cidade “segura”, 62,5% classificaram-na como “pouco segura” e 11% citaram o item “insegura”. Nesse sentido, 53% alegaram sentir-se inseguro em Cornélio Procópio, porém, vale destacar que os valores se alteram por gênero, ou seja, enquanto as mulheres somam quase 60%, os homens representam pouco mais de 40%. Apesar disso, 33% sofreram com a insegurança na cidade, sendo que 89% deles foram roubados ou furtados. Por isso, mais de 50% consideram que faltam equipamentos públicos de segurança. Por fim, vale destacar que os motivos mais citados para a violência em Cornélio Procópio foram: drogas, ausência de educação, estrutura familiar, desemprego e ausência de policiamento.

Por meio dos resultados mencionados, é possível concluir que a violência, infelizmente, está em Cornélio Procópio, rompendo o mito da existência dela só em cidades grandes. Nesse sentido, é indispensável pensar em políticas públicas em espaços interioranos, principalmente pensando no bem estar da sociedade.

## 6 REFERÊNCIAS

ATHAYDE, C.; SOARES, L. E; BIL, M. V. **Cabeça de Porco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ. **Bombeiros**, 2014. Disponível em: <<http://www.bombeiros.pr.gov.br/>> acesso em: 13 de junho de 2014.

CORNÉLIO PROCÓPIO, Prefeitura Municipal. **Cornélio Procópio**. 2014. Disponível em: <[www.cornelioprocopio.pr.gov.br](http://www.cornelioprocopio.pr.gov.br/)> acesso em: 20 de junho de 2014.

DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade. **Cornélio Procópio (PR)**. 2012. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>> acesso em: 21 de junho de 2014.

FERNANDES, P. H. C. **Sociabilidade e sentimento de insegurança urbana em pequenas cidades**: o Norte do Paraná. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012, 261 p. il.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <[http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados\\_do\\_censo2010.php](http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php)> acesso em: 13 de junho de 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sidra**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>> acesso em: 13 de junho de 2014.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos municipais**. 2013. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/>> acesso em: 13 de junho de 2014.

MAGALHÃES, N. Significados de violência em abordagem da mensagem televisiva. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 21, p. 318-343, jan./jun., 2009.

PEDRAZZINI, Y. **A violência das cidades**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006. 188 p.

POLÍCIA CIVIL DO PARANÁ. **Polícia Civil**, 2014. Disponível em: <<http://www.policiacivil.pr.gov.br/>> acesso em: 13 de junho de 2014.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. **Polícia Militar**, 2014. Disponível em: <<http://www.pmpr.pr.gov.br/>> acesso em: 13 de junho de 2014.

PORTAL BOL/UOL. **Localização de Cornélio Procópio (PR)**. 2012. Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/brasil/2012/06/26/supermercado-tera-de-indenizar-cliente-que-caiu-apos-pisar-em-cascas-de-mamao-no-parana.jhtm>> acesso em 13 de julho de 2014.

RIFIOTIS, T. Violência policial e imprensa: o caso da Favela Naval. **São Paulo em perspectiva**. São Paulo, v. 13, n. 4, p. 28 a 41, out./dez., 1999.

RODRIGUES, A. M. Geografia e Violência Urbana. In: **Geografia em perspectiva**. Nídia Pontuscha (org.). 1 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002, p. 77-85;

SECRETÁRIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ. **Homicídios em Cornélio Procópio**. 2014. Disponível em: <<http://www.seguranca.pr.gov.br/>> acesso em: 13 de junho de 2014.

SINCLAPOL. Sindicato das Classes Policiais Civis do Estado do Paraná. **Polícia Civil**. Disponível em: <<http://www.sinclapol.com.br/>> acesso em 10 de junho de 2014.

SOUZA, M. L. **Fobópole**: o medo generalizado e a militarização da questão urbana. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2008. 288 p.

VIANA, Nildo. **Violência urbana**: a cidade como espaço gerador de violência. Goiânia: Edições Germinal, 2002. 48 p.;